

MAIS INFORMAÇÕES:



LIVRE PARA
TODOS
OS PÚBLICOS

HORÁRIO 10H ÀS 17H
FECHADO ÀS QUARTAS

ENTRADA GRATUITA



PATROCÍNIO



STATE GRID
BRASIL HOLDING S.A.
国家电网巴西控股有限公司



交通銀行
BANK OF COMMUNICATIONS
BM



BMTE

CORREALIZAÇÃO

MBARAKA
experiências relevantes

REALIZAÇÃO



JARDIM
BOTÂNICO
RIO DE JANEIRO
1908-2018

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

MINISTÉRIO DA
CULTURA



MINISTÉRIO DA CULTURA, STATE GRID E BOCOM BBM
APRESENTAM

植物的时序 O TEMPO DAS PLANTAS



A TRADIÇÃO DO
CHÁ E DO CAFÉ

茶与咖啡文化

APRESENTAÇÃO

A Casa Pacheco Leão, construída no início do século XX como residência do médico e botânico Antônio Pacheco Leão, hoje abriga um espaço dedicado ao encontro entre arte, ciência e natureza. É nesse contexto que a exposição *O tempo das plantas* convida o público a observar o mundo a partir do ritmo das plantas.

Das montanhas do sul da China, origem do chá, às terras altas africanas onde nasceu o café, folhas e sementes cruzaram oceanos, transformando paisagens, culturas e modos de vida. Entre ciência botânica, circulação de espécies e saberes ancestrais, a exposição revela conexões entre Brasil e China e lembra que cultivar uma planta é também cultivar formas de habitar o tempo da Terra.

AS ORIGENS DO CHÁ E DO CAFÉ

Muitas histórias sobre plantas começam pela observação da natureza.

Na tradição chinesa, Shennong, personagem mítico ligado à agricultura e às plantas medicinais, experimentava diferentes ervas para conhecer seus efeitos. Diz a narrativa que assim nasceu o chá, a partir das folhas da *Camellia sinensis*.

Já nas montanhas da Etiópia, do Sudão e do Quênia, conta-se que o pastor Kaldi percebeu que suas cabras ficavam mais agitadas depois de comer os frutos vermelhos do cafeeiro. Ao experimentar a planta, teria descoberto o café.

Mais do que explicar a origem dessas bebidas, essas histórias mostram algo importante: observar a natureza sempre foi uma forma de aprender com o mundo.



A VIAGEM DAS PLANTAS E O JARDIM BOTÂNICO

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro nasceu, em 1808, como um espaço de aclimação de plantas trazidas de diferentes partes do mundo, especialmente especiarias vindas da Ásia, como canela, chá e pimenta. Desde então, o Jardim acompanha a história das viagens das plantas, da circulação de espécies e das trocas de conhecimentos entre povos e territórios.

Mais do que um jardim, tornou-se também um importante centro de pesquisa botânica, conservação da biodiversidade e educação científica.

OLHE DE NOVO

- O que esse barco representa?
- Quem viajava nessas embarcações?
- Quem lucrava com essas viagens?
- O que a imagem diz sobre a história do Brasil?

Agora olhe novamente.

O café ajudou a transformar o Brasil em uma potência agrícola no século XIX. Mas essa riqueza foi construída a partir do trabalho forçado de milhões de pessoas negras escravizadas, que também carregavam conhecimentos sobre agricultura, manejo da terra e formas de cultivo.

PARA REFLETIR

Muitas das tecnologias agrícolas que sustentaram o cultivo do café no Brasil também vieram dos saberes africanos, embora raramente isso apareça nas narrativas históricas.

VOCÊ SABIA?

- O milho surgiu nas Américas há cerca de 9 mil anos;
- O nome científico da pimenta-de-cheiro (*Capsicum chinense*) surgiu de um erro: acreditavam que ela vinha da China;
- O arroz foi domesticado na China e se espalhou por diferentes continentes.

ESTA PLANTA JÁ VIAJOU MAIS QUE VOCÊ!

Durante séculos, plantas cruzaram oceanos junto com pessoas, navios e mercadorias. Com a busca por especiarias, remédios e novos cultivos, espécies da América, da África e da Ásia passaram a circular pelo mundo. Café, chá, arroz, milho e cana-de-açúcar transformaram hábitos, paisagens e economias inteiras.

Mas essas viagens também fazem parte da história da colonização, das grandes plantações e do trabalho escravizado ou forçado. Até hoje, essas circulações seguem deixando marcas na forma como produzimos, consumimos e nos relacionamos com as plantas.



Fluxo e refluxo — Tiago Sant'Ana, 2021.
Fotografia (pigmento mineral sobre papel de algodão)

VOCÊ SABIA?

Nas proximidades do Jardim Botânico, está a Floresta da Tijuca, que no século XIX chegou a abrigar grandes plantações de café. O desmatamento para o cultivo acabou afetando as nascentes e o abastecimento de água da cidade do Rio de Janeiro. Por isso, parte da floresta precisou ser replantada posteriormente, em um dos maiores projetos de reflorestamento urbano do mundo, realizado com o trabalho de pessoas escravizadas.

CAFÉ ESCONDIDO NO BUQUÊ DE FLORES!

A introdução do café no Brasil está ligada a uma história curiosa. **Francisco de Melo Palheta** foi enviado à Guiana Francesa em missão diplomática e teria recebido sementes escondidas em um buquê de flores, apesar da proibição de circulação entre colônias. Verdade ou mito, é consenso que as primeiras sementes e mudas chegaram da Guiana em 1727.

A planta se expandiu rapidamente pelo Vale do Paraíba e, em poucas décadas, tornou-se o principal produto de exportação. Grandes fazendas se dedicaram exclusivamente ao cultivo, sustentadas pelo trabalho escravizado de africanos em condições extremamente violentas. Ainda assim, eles criaram diversas formas de resistência, como fugas, formação dos quilombos, revoltas e manutenção de suas práticas culturais e religiosas, entre outras.



Bilhete da Loteria Federal do Brasil emitido em fevereiro de 1971 com imagem de Francisco de Melo Palheta e um ramo de café.

INFUSÕES DO COTIDIANO

No Brasil, costumamos chamar muitas bebidas de “chá”, mas apenas as preparadas a partir da planta *Camellia sinensis* são consideradas chá. Bebidas feitas com ervas, flores, frutas ou especiarias são chamadas de infusões.

PENSE E OBSERVE A PARTIR DA SALA 4

- Qual dessas plantas você já encontrou em casa?
- Qual você associa ao cuidado ou ao descanso?
- Alguma delas lembra comida, banho ou remédio?
- Você sabia que algumas dessas plantas também são usadas em práticas culturais e espirituais?

Muitas plantas acompanham o cotidiano das pessoas há gerações, conectando cuidado, memória, alimentação e saberes tradicionais.



CURIOSIDADE: OS OROMO E O CAFÉ

Entre diferentes povos da Etiópia, como os Oromo, a cerimônia do café é uma tradição de encontro. Os grãos são torrados, moídos e preparados diante dos convidados, e a bebida é servida em três xícaras sucessivas: *abol*, a mais forte; *tona*, que prolonga a conversa; e *baraka*, associada à bênção. Eles também têm o hábito de consumir os frutos triturados e misturados com manteiga ou gordura, formando pequenas bolas energéticas.

Em quais momentos do seu dia a dia beber café ou chá também funciona como ocasião de encontro?

“Que você sempre tenha café e paz.”

— Provérbio Oromo (Etiópia)



Plantação chinesa de chá no Jardim Botânico do Rio de Janeiro — Johann Moritz Rugendas, 1835.

VOCÊ SABIA?

O nome do chá também viajou pelo mundo. Pelas rotas terrestres, espalhou-se a palavra “cha”. Já pelas rotas marítimas, prevaleceu a pronúncia “te”, originando palavras como tea (inglês) e té (espanhol).

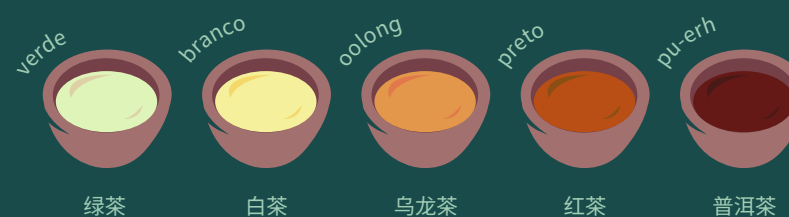
O SÍMBOLO DO CHÁ

A escrita chinesa é um sistema ancestral formado por símbolos gráficos que expressam conceitos, ideias ou objetos, ao invés de representar sons ou letras como o nosso alfabeto. Entre os caracteres abaixo, há um que corresponde à palavra CHÁ, circule aquele que você considera correto.

日 地 茶

O traço superior (**) remete às plantas, enquanto a parte inferior deriva de 余 (yú) ou 木 (mù), sugerindo uma relação com a forma original da palavra 茶 (tú), que designava “erva amarga” para diferentes plantas, incluindo o chá. Com o tempo, o entendimento poético do sinal foi simplificado e passou a nomear apenas a bebida. E aí, acertou?

Correto: 茶



OS TIPOS DE CHÁ

A partir da *Camellia sinensis*, podem surgir diferentes tipos de chá. O **chá verde** tem sabor mais fresco e pouca oxidação. O **chá preto** é mais escuro e intenso. Já o **oolong** passa por oxidação parcial, enquanto o **chá branco** é mais delicado. O **pu-erh** é fermentado e envelhecido, desenvolvendo sabores profundos ao longo do tempo.

A CERIMÔNIA DO CHÁ

Na tradição chinesa, preparar chá envolve gestos precisos, como aquecer os utensílios, observar a água e controlar o tempo da infusão. Mais do que uma bebida, a cerimônia do chá é uma prática de atenção, convivência e partilha.

Quer saber mais? Agende sua visita:

